

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

RESULTADOS DO TRATAMENTO DO TABAGISMO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES

Allan Catarino Kiska Torrani (torrani.allan@gmail.com)
Alisson Ferreira Pupulim (alisson_pupulim@hotmail.com)
Lídia Dalgallo Zarpellon (ldzarpellon@yahoo.com.br4)
Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (anafabio2009@gmail.com)
Maki Caroline Nakamura (maki_naka_7@hotmail.com)

RESUMO – O tabagismo é um sério problema de saúde pública, sendo a principal causa evitável de óbito evitável no mundo. Esse trabalho objetivou comparar os resultados do tratamento do tabagismo entre homens e mulheres atendidos no projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”, de 2012 a 2014. Estudo transversal, comparativo, com análise de 172 prontuários de pacientes que compareceram a menos 3 reuniões. Participaram 56 homens (32,5%), com média de idade de 43,7 anos (DP=15,0) e tempo médio de tabagismo de 26,4 anos (DP=14,5). As mulheres foram 116 (67,4%), com média idade de 47,3 anos (DP=11,7) e tempo médio de tabagismo de 30,3 anos (DP=13,3). O grau de motivação “Pronto para ação” foi o mais frequente em ambos os sexos. A maioria era fisicamente dependente e com associação de comportamento, 48,4% dos homens e 25,4% das mulheres. A participação média foi de 4,3 encontros (DP=1,0) para os homens e 4,5 (DP=1,2) para as mulheres, sendo que 35 (62,5%) homens e 71 (61,2%) mulheres cessaram o tabagismo (p=0,87). Mais mulheres participaram do projeto, sendo que a proporção de cessação do tabagismo foi considerada alta, sem diferença entre os sexos. Enfatiza-se a importância do projeto de extensão universitária interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE – Tabagismo em homens e mulheres, cessação.

Introdução

Define-se tabagismo como a utilização de derivados de tabaco produtores ou não de fumaça. Tal hábito teve o seu desenvolvimento iniciado pelos europeus após o contato com os habitantes das Américas, que já faziam uso da folha de tabaco (SPINK; LISBOA; RIBEIRO 2009).

Legitimamente criado na França em 1840, o cigarro teve sua comercialização difundida por todos os continentes a partir do início da sua produção em série, sendo acessível a todas as classes sociais. Logo se tornou alvo de investimento por grandes corporações comerciais, responsáveis pela movimentação de muitos dividendos pelo mundo (SPINK, LISBOA; RIBEIRO; 2009).

O Tabagismo deve ser abordado como uma questão de saúde pública, sendo a principal causa de morte evitável no mundo (BARBOSA; CASTRO; LACERDA; NETO; 2011). A não cessação desse hábito pode ocasionar limitações físicas devido ao acometimento coronariano, comorbidades como hipertensão arterial sistêmica e acidente vascular encefálico. É responsável ainda por cerca de 90% dos cânceres de pulmão em homens, 70% em mulheres, aumento do risco para o desenvolvimento de doença pulmonar obstrutiva crônica, além de câncer em orofaringe, bexiga, laringe e esôfago (NUNES; CASTRO; 2011).

A utilização de tabaco geralmente inicia na adolescência, por volta dos 15 anos, e estudos afirmam que quanto mais precoce o início, maior será a gravidade da dependência e dos problemas a ele associados, além de episódios de recaída poucos dias após deixar de fumar (NUNES; CASTRO; 2011).

Existe no Brasil e no mundo um padrão variável do consumo de tabaco por gênero e classe social. Desde o momento em que foi introduzido como um hábito humano, a proporção de homens foi mais elevada do que a de mulheres. Nos últimos anos, tem-se observado um ligeiro declínio da prevalência do tabagismo nos países desenvolvidos em ambos sexos, já nos países em desenvolvimento como o Brasil, observa-se um aumento do consumo, principalmente nas classes de menor escolaridade e menor poder aquisitivo (BARBOSA; CASTRO; LACERDA; NETO; 2011).

Em estudos sobre o perfil dos pacientes fumantes em programas de cessação do tabagismo, foi comprovado que a idade média para o início do tratamento foi de 45 anos e a busca para o tratamento foi de 61,1% pelas mulheres e 38,9% pelos homens. Isso pode indicar que as mulheres fumam menos e demonstram um menor grau de dependência da nicotina e procuram com mais frequência tratamentos de cessação do tabagismo. Fato não menos importante é que os indivíduos fumantes estão mais associados a incapacidades laborais e domésticas, maiores episódios de hospitalização, depressão, utilização de sedativos e transtornos mentais (NUNES; CASTRO 2011).

Objetivos

Comparar os resultados do tratamento do tabagismo entre homens e mulheres atendidos no projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”, de 2012 a 2014.

Referencial Teórico-Metodológico

Trata-se de um estudo transversal e comparativo. Foram analisados os dados de 172 prontuários dos pacientes que participaram pelo menos três vezes do projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”, vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa, do período de 2012 a 2014.

O projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo” tem caráter interdisciplinar e objetiva prevenir o consumo e estimular o abandono do fumo entre os já dependentes do tabaco. Participam docentes e alunos de graduação dos cursos de Enfermagem, Medicina e Farmácia. O programa prevê quatro encontros semanais com os participantes, seguidos de encontros de manutenção quinzenais. Em cada um dos quatro primeiros encontros cada participante recebe um livreto, em conjunto chamado “Deixando de fumar sem mistérios”. A apresentação desses conteúdos é realizada pelos acadêmicos, sob orientação dos professores. Após cada encontro são realizadas avaliações clínicas.

As variáveis analisadas neste estudo foram idade dos pacientes, tempo de tabagismo, grau de motivação, tipo de dependência, tempo de participação no projeto e proporção de cessação do tabagismo. Para a tabulação dos dados foi utilizado o programa *Microsoft Excel 2007*, da *Microsoft*. Os cálculos de frequência absoluta e relativa e teste qui-quadrado, foram realizados com auxílio do programa público *Epi Info 7*, disponibilizado pelo *Center for Disease Control and Prevention*.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa com Parecer número 1.055.794, CAAE número 43523515.8.0000.0105.

Resultados

Foram analisados 172 prontuários referentes ao período de 2012 a 2014, sendo 56 pacientes do sexo masculino (32,6%) e 116 do sexo feminino (67,4%). A idade média foi de 43,7 (DP=15,00) para os homens e de 47,3 (DP=11,7) anos para as mulheres. O tempo médio de tabagismo foi de 26,4 (DP=14,5) e 30,3 (DP=13,3) anos para os homens e mulheres, respectivamente.

O grau de motivação é uma escala que varia de 1 a 6 de acordo com o estado motivacional do indivíduo em cessar o tabagismo ou em casos de recaída. Para os homens, 67,9% apresentavam grau de motivação 4, seguido pelo grau de motivação 3 (25,0%); padrão semelhante foi observado para as mulheres, com frequência de 72,6% e 16,1% para os graus de motivação 4 e 3, respectivamente (Tabela 01).

Tabela 1 – Distribuição percentual grau de motivação para deixar o tabagismo, segundo sexo, Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo, 2012 a 2014.

Grau de motivação	Homens (n=28)*		Mulheres (n=62)*	
	N	%	N	%
(1) Pré-contemplação - Não está pensando em parar de fumar	0	0,0	0	0,0
(2) Contemplação - pensando em parar de fumar algum dia da vida	2	7,1	6	9,7
(3) Preparação - pensando em marcar uma data de parada, mas ainda sem data definida	7	25,0	10	16,1
(4) Pronto para ação - quer parar de fumar nas próximas 4 semanas	19	67,9	45	72,6
(5) Manutenção - parou de fumar	0	0,0	0	0,0
(6) Recaída - parou de fumar, mas voltou	0	0,0	1	1,6

Fonte: os autores

*Dados não informados para 28 (50%) homens e 54 (46,5%) mulheres.

O tipo de dependência ao tabaco foi avaliado por um questionário presente no livreto 1 que classifica o paciente em 1) fisicamente dependente, 2) associação de comportamento e 3) psicologicamente dependente, sendo que o paciente pode ser dependente em uma ou mais destas classificações. A análise dos tipos de dependência pode ser observada na tabela 02.

Tabela 2 – Tipos de dependência ao tabaco, segundo sexo, Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo, 2012 a 2014.

Tipo de dependência*	Homens (n=31)*		Mulheres (n=59)	
	N	%	N	%
FD	4	12,9	5	8,5
AC	0	0	5	8,5
PD	0	0	2	3,4
FD+AC	15	48,4	15	25,4
FD+PD	4	12,9	7	11,8
AC+PD	0	0	3	5,1
FD+AC+PD	8	25,8	22	37,3

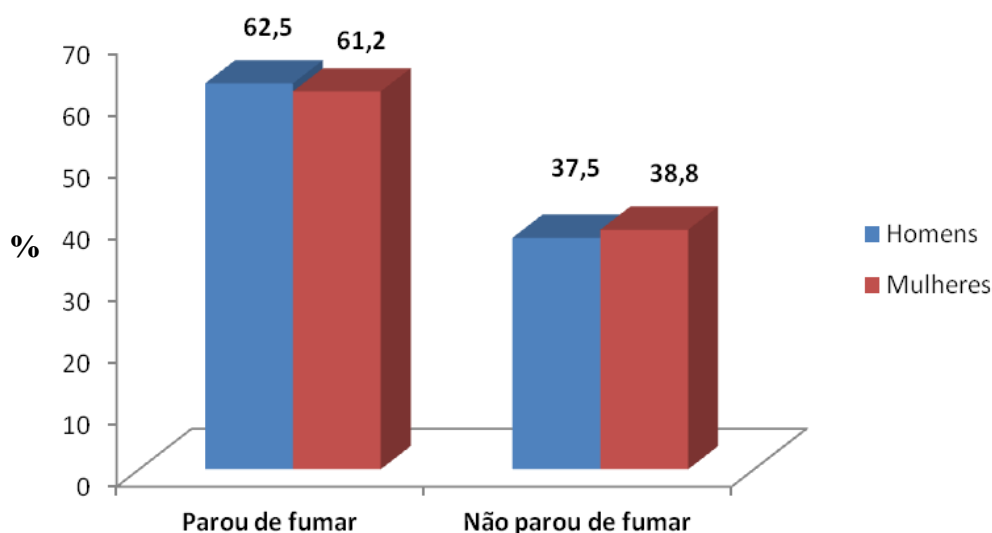
Fonte: os autores

FD=Fisicamente dependente, AC=Associação de Comportamento, PD= Psicologicamente Dependente.

*Dado não informado: 25 (44,6%) para homens e 57 (49,1%) para as mulheres.

Em relação à cessação do tabagismo, 35 (62,5%) homens cessaram o tabagismo durante a participação no projeto e 21 (37,5%) não cessaram. Já em relação às mulheres, 71 (61,2%) cessaram e 45 (38,9%) não cessaram (Gráfico 01). Não foi observada diferença significativa na cessação do tabagismo entre homens e mulheres ($p=0,87$; teste Qui-quadrado)

Gráfico 1: Proporção de cessação do tabagismo, segundo sexo, Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo, 2012 a 2014 (n=169).



Fonte: Os autores

A frequência de participação dos pacientes no projeto foi analisada pelo número de pré-consultas registradas nos prontuários, sendo que a média da frequência foi de 4,3 (DP=1,0) e 4,53 (DP=1,2) consultas para os homens e mulheres, respectivamente.

Considerações Finais

Mais mulheres participaram do projeto, sendo que a proporção de cessação do tabagismo foi considerada alta, sem diferença entre os sexos. Enfatiza-se a importância do projeto de extensão universitária interdisciplinar, enquanto importante espaço de prática social

e aprendizagem no âmbito acadêmico, integrando as dimensões de investigação e intervenção, colaborando para o exercício da prática da atenção em saúde para a comunidade.

APOIO: Fundação Araucária e Ministério da Saúde.

Referências:

BARBOSA, Martalice Ribeiro. CASTRO, Marta de Lima, LACERDA Diane Kelly, NETO Menandes Alves de Souza. **Cessação Do Tabagismo No Brasil: Revisão Da Literatura.** Revista Eletrônica da Univar Barra do Garça. 2011.

NUNES, Sandra Odebrecht Vargas; CASTRO Márcia Regina Pizzo. **Tabagismo, Abordagem, prevenção e tratamento.** Londrina, EDUEL 2011.

SPINK, Jane Paris. LISBOA Milena Silva. RIBEIRO Flávia Regina Guedes. **A construção do tabagismo como problema de saúde.** 13ª edição. Londrina, Interface 2009.